

DIFERENÇA ENTRE GÊNEROS NA MATURIDADE PARA ESCOLHA PROFISSIONAL

Marcos Antonio Batista (marcosantoniobatista@yahoo.com.br - Universidade do Vale do Sapucaí – Curso de Psicologia – Pouso Alegre – MG - (35) 34492164 ou (35) 88550820)

Cilene Cristina Fagundes (Graduanda do 10º período do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Sapucaí)

A orientação vocacional e profissional em nosso país tem apresentado uma significativa evolução desde o momento em que a própria avaliação psicológica se propôs a melhorar a qualidade de seus processos, principalmente das ferramentas de trabalho. Assim, o presente trabalho objetivou a analisar a existência ou não das diferenças entre gêneros por meio dos cinco fatores avaliados pela Escala de Maturidade para a Escolha Profissional, tendo como hipótese, a possibilidade de que a aluna secundarista amadureça em ritmo diferente do aluno. Esta pesquisa foi realizada no sul de Minas Gerais com protocolos de um Laboratório de Avaliação Psicológica do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Sapucaí. Do total de 80 protocolos analisados, 21 eram de sujeitos do sexo masculino, representando 40% da amostra e 59 ou 60% eram do sexo feminino. 32 eram de bolsistas sociais de uma escola particular e 48 eram provenientes de escolas públicas. Esta orientação vocacional e profissional gira em torno de 12 sessões e os sujeitos são submetidos a aplicação dos testes EMEP, QUATI, IFP, BPR-5 E BBT, sendo que a escala EMEP é aplicada no início e ao fim do procedimento. Assim, optou-se em analisar somente a correlação de Pearson entre estes dois momentos do procedimento de avaliação, ou seja, a pontuação entre as duas aplicações da EMEP. Dos resultados, quando se correlacionou a pontuação geral independente do gênero, todos os cinco fatores mostraram correlação positiva e significativa entre si, sendo que o fator independência foi o menor índice de correlação e o maior índice ficou para o fator Conhecimento da Realidade. A mesma análise foi realizada filtrada pelo gênero e, pôde-se observar que os resultados para o gênero feminino são semelhantes ao resultado geral, inclusive o menor índice da correlação foi o fator independência e o maior índice, o fator Conhecimento da Realidade. Os resultados da correlação para o gênero masculino, no entanto, não apresentarão correlação nos fatores determinação e independência e os índices de correlação apesar de significativos foram mais baixos que os resultados para o gênero feminino e o geral. Conclui-se que, do ponto de vista geral, a escala avaliou bem o construto proposto, no entanto, quando se analisou as subescalas separadas por gênero os resultados mostraram diferenças com pontuações mais baixas para o gênero masculino comparando-se com o gênero feminino, reforçando a hipótese de que o gênero feminino possa apresentar um ritmo de maturidade no desenvolvimento do aluno secundarista. Outra questão que nos chamou a atenção para futuros estudos foi o fato de que o fator independência não tenha mostrado índice de correlação em nenhum momento. Isso nos leva a pensar em explorar este construto específico a fim de encontrar explicação científica para este ponto.